



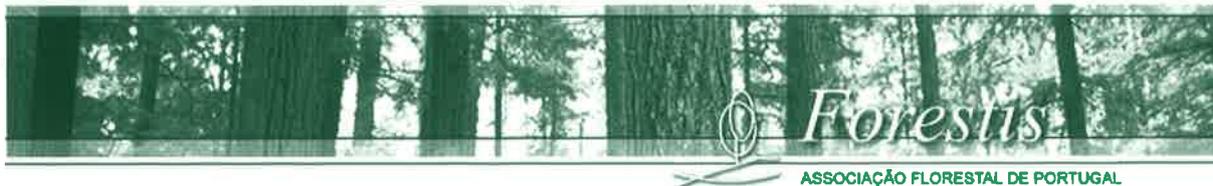
# *Forestis*

ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL

**Entrevista ao coordenador da AIBT  
- Pinhal Interior**

**APFLOR: um desafio para o concelho  
de Pedrogão**

***Forestis* e Associação Florestal  
da Galiza estreitam laços**



# SUMÁRIO

Editorial	3
Entrevista	5
Vida da <i>Forestis</i>	7
Vida das Organizações	9



## FICHA TÉCNICA

BOLETIM TRIMESTRAL DA *Forestis* – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL Nº 23 • Ano 6 • Janeiro 2002

EDITADO POR: *Forestis* – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL;

(IBMC) R. DO CAMPO ALEGRE, 823, 4150-180 PORTO – TELEF.: 22 6006129 • FAX: 22 6090156 •

EMAIL: [forestis@mail.telepac.pt](mailto:forestis@mail.telepac.pt)

EXECUÇÃO GRÁFICA: RAINHO & NEVES, LDA. – SANTA MARIA DA FEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA: CAROLINA DOMINGUEZ

FOTO CAPA: ROSÁRIO ALVES

NESTE NÚMERO COLABORARAM: ALEXANDRE GOMES, AMÁLIA NETO, CAROLINA DOMINGUEZ, JORGE CUNHA, JOSÉ ANTÓNIO BRAGA DA CRUZ, MARGARIDA GONÇALVES, ROSÁRIO ALVES, SÓNIA LOPES, TERESA RAMOS DAS NEVES

# EDITORIAL

É muito variado o leque de perspectivas de intervenção dos particulares e das associações ou dos poderes públicos na defesa e na valorização do património florestal português.

Desde logo pela promoção junto das camadas jovens dos valores da protecção da natureza. Mas não é só a Escola ou, se quisermos, o Estado, a dever assumir a responsabilidade da educação para a cultura e desenvolvimento desses valores. Essa responsabilidade é de todos e deve começar pelo exemplo de comportamento dos adultos que muitas vezes tanto deixa a desejar.

São os jovens, mas também os adultos, que carecem de educação cívica para corrigir atitudes reveladoras de desprezo pelo meio ambiente.

Muito se começou já a fazer no sentido da limpeza de matas e caminhos de acesso a pontos de água, tarefas de que se têm encarregado as equipas de sapadores florestais. É no entanto preciso multiplicar esforços criando ou estimulando a criação de muito maior número deste tipo de equipas.

Mas não esqueçamos que limpar por um lado e sujar por outro, poderá fazer esmorecer o entusiasmo dos que se empenham na defesa do património natural que temos.

Seria desejável tirar partido dos nossos meios de comunicação, sobretudo televisivos, para o lançamento de campanhas bem estruturadas de cuidados a ter com a limpeza (no sentido de não sujar) de matas, rios, praias, etc...

O País vive um momento de viragem política, decorrente do resultado das últimas eleições autárquicas.

Aguardamos com expectativa a consideração, em novas políticas, dos aspectos da salvaguarda do ambiente, nas suas múltiplas facetas: o ar que respiramos, as reservas de água que temos, mas sobretudo, na parte que nos toca, o cuidado no acompanhamento e apoio da gestão florestal que as estruturas associativas visam, por vezes com tantas dificuldades e obstáculos, levar a cabo, com os débeis recursos económicos ao seu alcance.

O ambiente é hoje uma das causas mais nobres, que deve motivar o empenhamento dos políticos. E não tenhamos dúvidas que esta será uma causa que, além de fundamental e de vital importância para todos os cidadãos, também poderá dar votos.

Porque será que as políticas de defesa do ambiente vão fazendo escola e tendo êxito na maioria dos nossos parceiros mais evoluídos da Comunidade Europeia e em Portugal continuam a ter resultado tão pouco visíveis?

É do interesse nacional a luta pela defesa do ambiente!

É do interesse nacional a luta pela valorização do património florestal que temos!

## Ponto da situação da Campanha CNEFF 2001 «Prevenção na Floresta»

Aproveitando o balanço feito no final da época dos fogos, o Ministério da Administração Interna solicitou à CNEFF um ponto da situação da Campanha «Prevenção na Floresta», em decurso até ao final de Outubro. Relembrando os objectivos da Campanha, estes incidiam na divulgação do 117 e na sensibilização da população para a questão dos incêndios florestais, com ênfase na população mais jovem. Para tal integraram-se equipas dos programas OTL do Instituto Português da Juventude em actividades de actualização de inventário de infra-estruturas florestais de apoio à prevenção e combate dos incêndios florestais. Paralelamente e, em alguns casos, em apoio às equipas OTL, houve também o envolvimento de técnicos de Associações Florestais filiadas da *FORESTIS*.

Com base no contacto com as entidades participantes, na informação trocada com as Delegações Regionais e na informação publicada na imprensa nacional e regional, é possível constatar que os participantes consideraram as actividades propostas pedagógicas e efectivas e defendem a sua implementação em anos subsequentes. Reconhecem, todavia, a necessidade de haver um maior coadunação da idade dos jovens participantes, do período em decorrem as actividades e do apoio logístico às exigências inerentes a este tipo de actividades.

**nunca há fumo  
sem fogo!!!**

Ligue **117**

A informação recolhida até ao momento dá conta de contribuições para a actualização do inventário de infra-estruturas florestais provenientes de 56 concelhos. As fichas de inventário preenchidas estão a chegar às Delegações Regionais da CNEFF e ao Centro Nacional de Informação Geográfica onde, as bases de dados são actualizadas. Uma vez processada, esta informação será cruzada com a informação existente sobre as áreas ardidas e sobre os investimentos em infra-estruturas de vigilância, detecção e combate, estando planeadas a publicação das conclusões num relatório, a elaborar até ao final de Dezembro, e a produção de cartografia de apoio aos Planos Orientadores de Prevenção.

"...como estes pinheiros altos  
que em verde e oiro se agitam,  
como estas aves que gritam  
em bebedeiras de azul..."

*Luís de Camões, in "Pedra Filosofal"*



# ENTREVISTA

## COORDENADOR DA AIBT PINHAL INTERIOR: ENG. ARMANDO DE CARVALHO

**Forestis: Uma acção integrada para o Pinhal Interior, porquê? Em termos florestais, quais são as especificidades do espaço florestal do Pinhal Interior?**

**Coordenador AIBT:** As Acções Integradas de Base Territorial (AIBT) apenas existem para territórios com maiores dificuldades em atingir o valor médio do país em determinados indicadores de desenvolvimento. Ou com dificuldades específicas de desenvolvimento.

O Pinhal Interior corresponde a um território da Região Centro com problemas de desertificação física e humana. Escassos recursos e difícil evidência de identidade própria.

Não obstante ser um território de predominante vocação florestal, localmente este sector de actividade está condicionado por enormes problemas: minifúndio, absentismo, dificuldades com o solo e o clima, incêndios florestais recorrentes, monoculturas florestais, ausência de capacidades técnicas, ausência de organização dos produtores.

**Forestis: Em termos florestais, qual foi o seu principal objectivo quando assumiu a coordenação desta AIBT?**

**Coordenador AIBT:** Em Junho de 2000, para um território de 510.000 hectares distribuído por 21 concelhos, tínhamos duas OPF e cinco técnicos florestais residentes.

É impossível trabalhar sózinho num território sem organização e sem capacidades técnicas.

A estratégia foi: organizar os produtores florestais pelo apoio à instalação de OPF (Organizações de Produtores Florestais) e dotá-las de técnicos florestais. Enfim, aplicar a Acção 3.1 da Agris.

Previamente tínhamos a percepção de que a actividade florestal estava desorganizada. No Pinhal Interior é bastante pior: algumas áreas de actuação não têm agentes.

**Forestis: Em que medida os instrumentos de apoio à floresta nesta AIBT estão a responder às necessidades da floresta do Pinhal Interior? Quais os constrangimentos para uma melhor execução?**

**Coordenador AIBT:** No Pinhal Interior – julgo, até, que genericamente – o sector florestal é vítima da ausência de reformas estruturais que são necessárias noutros sectores: a questão da estrutura fundiária (minifúndio) está algo dependente da tributação do património (fiscalidade); a desactualização dos títulos de posse dos prédios fundiários prende-se com questões de direito.

Quando são elaboradas normas regulamentares elas visam todo o território nacional, raramente atendem a especificidades regionais.

Com estes dois contextos, temos a responsabilidade de actuação sobre um território com algum nível de especificidade mas sempre limitado por condicionantes regulamentares nacionais. Porém, não se pode intervir no espaço florestal se o respectivo proprietário não tiver motivação para tal.

É uma missão de médio-longo prazo: temos de tirar partido dos fundos estruturais, acima de tudo investindo em acções estruturantes e que para além disso demonstrem poder vir a ser sustentáveis num quadro «sem apoios comunitários».

**Forestis: Na sua perspectiva, qual deve ser o papel das organizações florestais no Pinhal Interior? Em que medida acha que elas têm as condições para o desempenhar?**

**Coordenador AIBT:** Depois do que referi é óbvio que elas assumem um papel fundamental. Indispensável. Estratégico.

Mas nenhuma resistirá isolada. A olhar para o umbigo. Mono-específica. Nenhuma.

Por isso a nossa preocupação em criar um sentido de corpo. Contacto. Comunicação.

O espaço natural, social, económico e cultural de cada uma, é distinto. Mas todas têm muito a aprender com todas. Há tanto que fazer que não existe concorrência. Os outros agentes do sector são tão escassos que há inúmeros aspectos para começar a desenvolver. Há que diversificar a actividade de cada uma para garantir a sua sustentabilidade.

**Forestis: Quais são os principais constrangimentos à criação e desenvolvimento de organizações florestais no Pinhal Interior?**

**Coordenador AIBT:** Primeiro: Não há tradição associativa. Segundo: Impera o individualismo e grande parte dos proprietários são meros residentes sazonais na Páscoa, nas férias ou no Natal. Terceiro: Não há líderes de opinião do sector. Quarto: Os técnicos florestais naturais da área são escassos e os recém-licenciados têm maioritariamente «perspectivas urbanas e litorais». Quinto: Num território onde imperam as mono-culturas e a «gestão-zero», é muito difícil afirmar uma gestão florestal moderna. Porém, repito, porém, de Junho de 2000 a Dezembro de 2001 (18 meses) passámos de 2 para 8 associações activas e com candidaturas de apoio à instalação aprovadas; passámos de 5 técnicos florestais permanentes para 23 (14 em associações); temos um sentimento estabelecido de «corpo de associações do Pinhal Interior»; sentido de colaboração entre os técnicos.

Méritos? Só o das vontades dos dirigentes e dos técnicos das associações.

**Forestis: Qual é o peso das áreas baldias no Pinhal Interior? Como pensa actuar nessas áreas?**

**Coordenador AIBT:** Só existem no Pinhal Interior Norte (Serra da Lousã e Serra do Açor). Cerca de 30.000 hectares cuja gestão está a cargo da DRA da Beira Litoral. A minha perspectiva não tem enquadramento no âmbito de actuação da AIBT.

**Forestis: Na sua opinião qual deve ser o papel dos agrupamentos de produtores florestais e a sua relação com as organizações florestais? Acha que estão criadas as condições para que esses agrupamentos surjam no Pinhal Interior?**

**Coordenador AIBT:** Os agrupamentos são uma espécie de «casamentos de conveniência». De curto prazo. Se as OPF pensarem em actuar apenas como «mega-agrupamentos» para meramente tirarem partido dos fundos comunitários, em 2006 estarão todas encerradas.

O que é realmente importante é a sustentabilidade das associações pela prestação aos proprietários de apoio técnico permanente de proximidade. A actuação sustentada num qualquer espaço florestal exige intervenções regulares, tecnicamente adequadas. É necessário demonstrar. Demonstrar como gerar rendimentos regulares e, se possível, com incrementos.

Nós, «os florestais» temos o tempo contra nós. Outra razão para comunicarmos as boas e más experiências.

**Forestis: Como é que caracteriza a dinâmica da AIBT em relação a estabelecimento de parcerias com entidades do sector?**

**Coordenador AIBT:** Claro que no sector temos relações preferenciais: a *Forestis*, a PFFP, a CNEFF, a Aliança Florestal, o Centro Pinus, a AIMMP, as universidades,... Necessitamos da colaboração de todos. E se algum êxito estamos a ter deve-se ao nosso papel de articulação. É que em 2001 relacionámo-nos com uma centena de entidades!

Responderemos pelos resultados e não falamos de perspectivas. OK?

**Forestis: A certificação florestal, é uma questão pertinente para o Pinhal Interior?**

**Coordenador AIBT:** Não podemos esquecer o futuro.

Com a fé que temos no esquema de trabalho que estamos a montar ao nível associativo, diríamos: Certificação: Já!

**Forestis: Na hora em que o ambiente está na moda, concorda com a proposta de aplicação de uma eco-taxa sobre os carburantes, que permita alimentar o Fundo Financeiro Florestal Nacional?**

**Coordenador AIBT:** Por uma questão de trajectória pessoal passada, sou suspeito.

Mas quem não reconhece, hoje em dia, a origem das chuvas ácidas e das alterações climáticas? Se os efeitos perniciosos dos combustíveis fósseis ocorrem na exacta proporção do seu uso, porque não penalizar fiscalmente o seu uso?

O Homem já deu imensas provas de superior inteligência. Alguns problemas – como este da inconcebível dependência da humanidade perante os combustíveis fósseis – só subsistem pelo poder dos interesses que eles criaram. Quando for dada alternativa ao consumidor pelas energias renováveis, outros interesses surgirão... e o fundo terá menores contributos.

**Forestis: Qual é a sua prioridade para o ano 2002?**

**Coordenador AIBT:** Julgo que a AIBT deverá ter várias prioridades.

Consolidar as OPF, a caminho da sustentabilidade.

Depois da produção,... a comercialização e transformação das matérias primas oriundas dos espaços florestais do Pinhal Interior. Mal sabemos quantos, quais e onde estão os agentes económicos. Que produtos? Que emprego gera a actividade?

Não menos fácil deverá ser a articulação que estamos a ter com as componentes FEDER e FSE.

A estruturação só se consegue a médio-longo prazo. E o prazo aqui é o fim do QCA. Porventura o último. E no Pinhal Interior temos uma agravante: partimos do final do pelotão.

# VIDA DA *Forestis*

## **A *Forestis* e a Associação Florestal de Galiza estreitam laços**

Num agradável encontro em Pontevedra a 14 de Novembro de 2001 nas instalações da Associação Florestal da Galiza, o Presidente da *Forestis* e o seu homólogo galego, tiveram a oportunidade de trocar ideias e experiências sobre a problemática florestal. Acompanhados dos respectivos técnicos (da *Forestis* e da Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho) que aproveitaram a ocasião para fazer o ponto de situação de algumas acções do projecto Eurosilvasur, as duas organizações alinhavaram linhas de colaboração futuras. A *Forestis* agradece à Associação Florestal da Galiza pelo caloroso acolhimento, esperando proximamente uma visita desta à nossa sede.

## **Assembleia Geral da *Forestis***

Como é costume no fim do ano e de acordo com os seus estatutos, a *Forestis* realizou em 27 de Dezembro, a sua Assembleia Geral para avaliação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2002. Num clima de debate característico deste movimento, foram lançadas as linhas de actuação futuras, tendo em conta as incertezas com as quais este movimento se depara neste momento.

Aproveitou-se a ocasião para dar formalmente as boas vindas às novas organizações que se juntaram à *Forestis* recentemente desejando-lhes um bom trabalho.

## ***Forestis* reúne com Gestor do AGRO**

A *Forestis* reuniu com o Gestor do AGRO, Eng. Tito Rosa, no intuito de transmitir a sua preocupação e descontentamento pelas medidas florestais continuarem a ter um ritmo de aprovação muito aquém do desejável.

O Eng. Tito Rosa teve a oportunidade de explicar o porquê da situação actual e referiu que a mesma deveria estar mais normalizada a partir de Fevereiro de 2002. Acrescentou também que não há nenhuma condicionante de ordem financeira e que os atrasos se devem essencialmente ao

modo como decorreu a negociação das diferentes medidas e que se repercutiu em algum atraso na sua operacionalização.

A *Forestis* explicou que apesar de o nível de comprometimento financeiro para o ano 2001 ser satisfatório para a gestão deste QCAIII, o facto é que em termos de número de projectos e de rapidez na sua análise, os responsáveis não podem estar satisfeitos. A *Forestis* advertiu ainda que o ano de 2002 irá ser muito difícil em termos de investimento por várias razões. A primeira das quais e que deve preocupar o Gestor e demais responsáveis é que não haverá nenhuma almofada, como existiu este ano que agora finda, criada graças aos inúmeros projectos transitados do QCAII ou a outros que se foram acumulando neste longo período sem ajudas. As outras prendem-se com a falta de informação dos proprietários das novas medidas, a falta de confiança no sistema de financiamento, a complexidade dos processos e por último com o contexto económico nada favorável ao investimento.

## **Protocolo DGF/DRATM/*Forestis***

À semelhança do protocolo estabelecido entre a DGF, a *Forestis* e a DRAEDM relativo ao trabalho de verificação dos Perímetros Florestais de Entre Douro e Minho, trabalho este em fase de conclusão, foi assinado um novo protocolo para alguns dos Perímetros de Trás-os-Montes.

A assinatura do Protocolo foi efectuada na nossa sede e foi com todo o gosto que recebemos o Ex.mo Senhor Director Geral das Florestas, o Eng. Carlos Morais, e a restante equipa da DGF que participa neste projecto.

Os trabalhos de campo estão já a decorrer com a colaboração das nossas Associadas e com o apoio dos Guardas Florestais coordenados pelo Ex.mo Senhor Coordenador Regional do Corpo Nacional dos Guardas Florestais, o Eng. Fonseca.

## **Audiência com o Secretário de Estado Adjunto da Administração Interna**

No seguimento de um officio em abaixo assinado, mencionando os graves atrasos nos paga-

mentos das equipas de sapadores florestais, a *Forestis* foi recebida pelo Secretário de Estado Adjunto da Administração Interna, o Dr. José Carlos Zorrinho, na presença do Presidente da CNEFF, o Prof. Francisco Rêgo, em 19 de Dezembro de 2001. Num clima de grande abertura, foi efectuado o ponto de situação relativamente aos problemas com os que as equipas de sapadores florestais do movimento *Forestis* se têm deparado. Embora a *Forestis* tenha tomado nota dos esforços efectuados recentemente pela CNEFF para encurtar fortemente os prazos de pagamento, facto que esperamos se venha a manter, continua a ser necessária a resolução de outros problemas (gasóleo verde, coordenação das brigadas, comunicações...). A *Forestis* aproveitou a oportunidade para efectuar uma avaliação extremamente positiva da colaboração estabelecida entre a CNEFF e o movimento *Forestis* para realizar os levantamentos de infra-estruturas contra incêndios, tendo sido reconhecida como fundamental a renovação deste tipo de relações contratuais.

## O movimento *Forestis* contribui para a prevenção dos incêndios através de protocolo com a CNEFF

O protocolo assinado com a CNEFF em 7 de Agosto de 2001, permitiu realizar um importante trabalho de levantamento cartográfico das infra-estruturas contra incêndios na área das nossas associadas. Numa colaboração que se pode qualificar de exemplar entre a CNEFF, a *Forestis* e as organizações filiadas, foi possível contribuir para um trabalho fundamental para a preservação do património florestal do nosso País. Assim, após uma formação adequada e com a participação dos jovens inseridos nos programas de tempos livres, foram levantados no terreno 180 casas de guarda, 31 postos de vigia e 2054 pontos de água. Com este trabalho, está demonstrado que, quando as ferramentas utilizadas e as parcerias civis (através das organizações florestais) estabelecidas são adequadas, passos importantes podem ser dados em prol da floresta portuguesa.

## A *Forestis* participa no Congresso Florestal

A *Forestis* participou com uma comunicação no Congresso Florestal de Évora, apontando novas

pistas para o financiamento público do associativismo florestal. Nela demonstra que, só a partir do momento em que serão tomadas em conta e compensadas, as funções de utilidade pública que as organizações exercem é que este movimento associativo poderá crescer de maneira sustentada.

## A *Forestis* participou em 2 reuniões do Eurosilvasur

A *Forestis* reuniu-se em Lisboa e em Coimbra com os diferentes parceiros do projecto Eurosilvasur de modo a avaliar o seu andamento e trocar experiências. A *Forestis* está fortemente empenhada para que, na região Norte, se avance com sucesso nas diferentes acções, nomeadamente na dos modelos organizativos. Para esse efeito, em parceria com a Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho, está a levar a cabo um estudo que permita desenhar melhorias nos modelos organizativos de apoio aos baldios. Na área dos individuais, será brevemente lançado um inquérito.

PUB.

**SILVAPOR - AGRICULTURA E SILVICULTURA LDA**

QUINTA DA DEVESA  
SENHORA DA GRAÇA  
6060-191 IDANHA-A-NOVA  
TEL. 277 208208/277 202054  
FAX 277 202 780  
E-MAIL silvaporportugal@oninet.pt

- Serviços técnicos florestais
- Produção de plantas florestais
- Prestação de serviços
- Cartografia digital
- Viveiro florestal
- Projecto florestal
- Manutenção florestal

**Forestis**

# VIDA DAS ORGANIZAÇÕES FLORESTAIS

Forestis

## ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO VALE DO SOUSA RECEBE MAIS UMA VISITA INTERNACIONAL

A Associação Florestal do Vale do Sousa teve a honra de receber, no passado dia 29 de Setembro de 2001 a visita de uma comitiva de Técnicos Florestais dos Departamentos Regionais de Agricultura e Florestas da Noruega. Esta comitiva foi recebida na sede da Associação pelo Presidente da Direcção (Prof. Dr. Américo Mendes) que fez a apresentação da Associação e das actividades desenvolvidas.

Seguiu-se uma visita de campo guiada pelos Técnicos Florestais da Associação (Eng. Amália Neto



e Eng. Alexandre Gomes) a uma propriedade florestal de um Associado onde se encontrava a Equipa de Sapadores Florestais a efectuar trabalhos de silvicultura preventiva. Durante a visita foram debatidas algumas questões relacionadas com a problemática

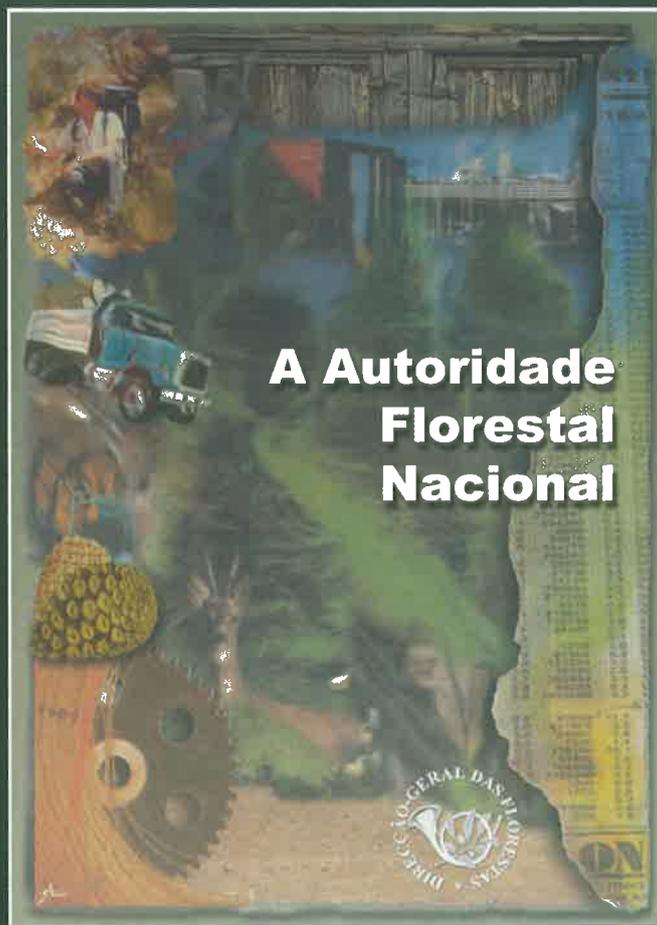
dos fogos florestais em Portugal, a elevada produtividade florestal da nossa região e a necessidade de fortalecer o movimento associativo como principal vector do ordenamento e desenvolvimento florestal do país.

PUB.

## DIRECÇÃO-GERAL DAS FLORESTAS

Av. João Crisóstomo, 28  
1069-040 Lisboa  
Telefone 213124800  
Fax 213124988

Home Page: <http://www.dgf.min-agricultura.pt>  
Email: [info@dgf.min-agricultura.pt](mailto:info@dgf.min-agricultura.pt)



A Autoridade  
Florestal  
Nacional



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DGF  
Direcção-Geral  
das Florestas

## NÚCLEO DE PENAFIEL DA ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO VALE DO SOUSA



Foi recentemente aprovada a candidatura à Medida AGRIS Acção 3.1 para a criação do núcleo de Penafiel da Associação Florestal do Vale do Sousa. Para a concretização deste projecto contamos com o apoio da Câmara Municipal de Penafiel que gentilmente cedeu um espaço para as instalações do núcleo no edifício da Casa do Povo de Penafiel recentemente inaugurado. Atendendo à exiguidade de espaço das instalações da sede em Paredes, este projecto permitirá à Associação Florestal do Vale do Sousa dar um salto na melhoria das condições de trabalho dos seus funcionários e conseqüente melhoria das condições de atendimento aos seus associados.

Amália Neto e Alexandre Gomes

## APFLOR – UM DESAFIO PARA O CONCELHO DE PEDROGÃO GRANDE

Actualmente, assiste-se a uma alteração substancial no papel do Estado e dos serviços oficiais, colocando ênfase na criação de ambientes propícios ao desenvolvimento de acções privadas e voluntárias, concentrando atenções em áreas geográficas e temáticas, apoiando o esforço de organizações de produtores e proprietários florestais.

A Acção Integrada de Base Territorial (AIBT) do Pinhal Interior é o caso referido, na medida em que se destina, através duma concentração de investimentos e capacidades organizativas, superar dificuldades de desenvolvimento particularmente acentuadas ou a aproveitar oportunidades insuficientemente exploradas resultantes, umas e outras, das especificidades da área territorial seleccionada.

É manifesta a oportunidade para o concelho de Pedrogão Grande, consubstanciada no lançamento de um programa coerente de conservação e valorização da floresta, com a finalidade de explorar novas oportunidades de desenvolvimento, a aplicar para a realização de objectivos estratégicos estabelecidos, através da articulação e integração das medidas do Programa Operacional Agricultura e Desenvolvimento Rural (AGRO) e da intervenção Agricultura e Desenvolvi-

mento Rural regionalmente desconcentrada (AGRIS). Pretende-se com estas acções, de forma sustentável e equilibrada, redinamizar as estruturas de povoamento rural como forma de intervir nos processos de despovoamento e desertificação e garantir a mobilização de recursos e potencialidades de espaços sub-regionais específicos importantes para o desenvolvimento económico e social do território.

Aceitando o desafio, por um lado através da forma emergente de co-responsabilização no financiamento dos serviços e, por outro, procurando estar em perfeita consonância com as necessidades das explorações florestais, a APFLOR, fundada no dia 17 de Maio de 2000, propõe-se desenvolver um serviço de extensão florestal tendo como premissa que a antecipação das necessidades e o desenvolvimento de novos serviços são factores estratégicos na renovação dos modos de produzir e na competitividade territorial.

O processo de constituição da APFLOR ilustra uma das componentes mais activas de um protagonismo local que não se deve subestimar. Um indicador significativo da capacidade de organização institucional da economia local é o número de associados e a sua evolução quantitativa, pare-

cendo-nos confirmar a ideia de que as economias locais em geral, e os produtores e proprietários florestais em particular, assumem a necessidade de dispor de estruturas de representação.

Esta atitude irá tornar possível a disponibilização de uma gama de serviços dirigida às necessidades e objectivos dos seus associados que garante a gestão integrada e eficaz do espaço florestal. Os serviços a prestar enquadram-se, sobretudo, em duas grandes vertentes: a valorização da exploração económica directa e a protecção florestal.

através do seu quadro técnico iniciou a actividade em Junho de 2001 associada à implementação de uma equipa de Sapadores Florestais. Com este programa visou-se incentivar a participação das associações florestais, no desenvolvimento da prevenção, detecção e apoio ao combate de incêndios florestais, de forma a proteger o património natural e a segurança das populações rurais e simultaneamente criar-se oportunidades de emprego nos meios rurais, contribuindo para o seu desenvolvimento no combate à desertificação.

<b>Diagnóstico Interno</b>	Forças	Dinamismo corpos sociais, equipa técnica qualificada, espontaneidade dos produtores e proprietários florestais.
	Fraquezas	Debilidade da estrutura fundiária, incêndios florestais, atomização, absentismo, insuficiente capacidade de investimento, fragilidade dos circuitos de comercialização, necessidade de mão-de-obra técnico profissional qualificada, falta de articulação entre o sistema científico e o sistema produtivo.
<b>Análise Externa</b>	Oportunidades	Alteração substancial no papel do Estado e dos serviços oficiais, existência de meios financeiros consideráveis, aptidão florestal do concelho, instalação de central termoelétrica para aproveitamento energético da biomassa florestal, condições paisagísticas naturais, mudanças sociais.
	Ameaças	Desertificação humana e envelhecimento da população, abandono dos recursos locais e empobrecimento das fileiras produtivas, ausência de um correcto ordenamento, falta em número e qualidade de empresas de serviços, posição geográfica do concelho com riscos de perifericidade, baixo nível de instrução e formação da população, estrutura sectorial vulnerável, estrutura empresarial assente predominantemente em pequenas e muito pequenas empresas, défice de agentes produtivos e falta de articulação inter-sectorial e de lógicas de «fileira».

De forma a promover o associativismo florestal integrado com a estratégia de desenvolvimento das zonas rurais, torna-se necessário sistematizar a situação de referência, no sentido de facilitar a resolução dos estrangulamentos identificados e dinamização das suas potencialidades. Elaborou-se assim um diagnóstico interno, com forças e fraquezas, e uma análise externa, com oportunidades e ameaças (ver tabela).

A oferta de serviços florestais de qualidade concorre para a satisfação das necessidades sentidas pelos associados e a implementação da organização obedece a um plano de acção concretizável em cinco anos, numa perspectiva de continuidade e sustentabilidade assente em informações económicas e financeiras.

Após a entrega da candidatura à Sub-acção 3.1 da medida AGRIS «Instalação de Organizações de Produtores Florestais» no âmbito da medida II.7 da AIBT em final de Maio de 2001, a APFLOR

### **Missão**

Considerando que, no respeito pelas multifacetadas funções da floresta, deve-se otimizar o seu contributo para o desenvolvimento sustentável, particularmente para o desenvolvimento da área de intervenção, a missão da APFLOR visa: **1.** alterar a situação para que se possibilite assegurar a transmissão de um património florestal saudável às gerações futuras; **2.** valorizar o carácter único dos espaços florestais dada a especificidade paisagística e os valores culturais; **3.** gerir de forma exemplar o património florestal dos associados por forma a remunerar os bens e serviços prestados; **4.** aumentar a área florestal no respeito pelos multifacetados valores da região; **5.** proporcionar oportunidades de recreio, lazer e usufruto da natureza a toda a população; **6.** valorizar o emprego florestal aos diferentes níveis em igualdade de oportunidades; **7.** explorar de forma racional os recursos florestais silvestres, cinegê-

ticos e aquícolas; **8.** proporcionar as condições necessárias para que a sociedade tenha um entendimento são dos valores da floresta e da gestão florestal sustentável.

#### Âmbito

A área de intervenção privilegiada da APFLOR é o concelho de Pedrogão Grande, integrado na NUT III Pinhal Interior Norte, com possibilidade de alargamento a outros concelhos limítrofes. A sua sede localiza-se no Largo da Devesa, s/nº na vila de Pedrogão Grande.

#### Objectivos

A prestação de um serviço de extensão florestal diversificado e de qualidade exige uma adequada capacidade, flexibilidade, articulação técnica e de gestão para uma intervenção centrada nos problemas e necessidades dos produtores e proprietários florestais. Neste sentido, pretende-se desenvolver um trabalho «baseado na procura», que dê vez e voz aos diferentes actores locais,

para que expressem o seu sentir, o seu saber, a sua maneira de fazer, o porquê das suas decisões, as suas necessidades e interesses.

O pressuposto de base do plano de acção é estimular procuras de serviços inexistentes, ajudar a transformar procuras latentes em procuras reais e alargar o leque de situações que permitam aos produtores e proprietários florestais satisfazer efectivamente as suas expectativas nos domínios do sector florestal.

Sónia Lopes e Margarida Gonçalves

PUB.

PUB.



**Escolher qualidade**

**Começar a Floresta**

**com as plantas**

**dos Viveiros do Furadouro**

VIVEIROS DO FURADOURO, LDA, | QUINTA DO FURADOURO - ÓBISPOS, ESTE-553-0110-0000000  
Tel.: 262 965020 | Fax: 262 965021 | e-mail: viv.furadouro@mail.telepac.pt

# FOREXPO

## 2002

**FEIRA EUROPEIA DE SILVICULTURA E EXPLORAÇÃO FLORESTAL**

**5-6-7-Junho**  
**BORDÉUS**  
Technopole  
Gironde  
França

A vinte minutos de Bordeaux, da sua estação de TGV e do seu aeroporto, a **FOREXPO 2002** situa-se no coração do mercado florestal da Europa do Sul. 350 expositores - 500 marcas internacionais, mostram no espaço de 70 ha da exposição as últimas inovações técnicas em matéria de silvicultura e exploração florestal a mais de 30 000 visitantes.

A **FOREXPO** vai de encontro a quem quer expor, informar-se e negociar numa atmosfera em que tudo está previsto para conciliar eficácia com um ambiente agradável.

Anotem as datas e até breve!

**FOREXPO GIE** 6, Parvis des Chartrons  
33075 Bordeaux Cedex France  
Tél. : +33 5 57 85 40 18  
Fax : +33 5 56 81 78 98  
E-mail : [info@forexpo.fr](mailto:info@forexpo.fr)  
<http://www.forexpo.fr>



## O equipamento ganhador

Na hora de escolher um bom equipamento para o cuidado e manutenção de matas e zonas verdes, a STIHL ganha, com diferença por garantia e respeito com o meio ambiente.

Moto-serras potentes e de fácil utilização para cortar árvores, podar e enxertar. Desde as mais fáceis electro-serras da Série E, até às potentes STIHL 066 e 088. E a STIHL 036 QS com o seu exclusivo travão de corrente. A mais ampla gama de roçadeiras STIHL para cortar e acabar com o mato em pequenas e grandes superfícies.

Escolha os versáteis corta-sebes STIHL para um corte rápido e impecável para todos os tipos de sebes.

As escavadoras-perfuradoras STIHL são máquinas idóneas para o cultivo e a jardinagem, o reflorestamento e a colocação de postes de qualquer tipo.

Para a conservação e limpeza, as máquinas de lavar de alta pressão STIHL de água fria arrancam a sujidade onde ela esteja... Um perfeito equipamento.

À hora de escolher bem, não se precipite. Com STIHL sairá ganhando.

**Consulte o seu Distribuidor mais próximo... Haverá sempre alguém da STIHL perto de Si.**

Assessoramento e vendas através dos estabelecimentos de venda da STIHL APARELHOS A MOTOR S.A. em Portugal Continental e Insular. Para mais informações dirija-se a: STIHL APARELHOS A MOTOR S.A. Beloura Office Park. R. do Centro Empresarial Edifício 7 - Piso 0 - Loja 2 - Albarraque 2710 - Sintra - Portugal  
Tel 351.219108200 - Fax 351.219242218  
email: info@stihl.pt

**STIHL®**

# PORTUCALEA – ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE UM PROJECTO FLORESTAL

**A Portucalea ao longo dos últimos 4 anos elaborou 44 projectos florestais e acompanhou tecnicamente 50. A área média destes projectos é de 6.01 hectares. De seguida o caso de um projecto apresentado, aprovado e executado ao abrigo do IIº Quadro Comunitário de Apoio, Plano de Desenvolvimento Florestal.**

**O projecto que apresentamos localiza-se na área metropolitana do Porto, abrange uma área continua de 32 hectares de relevo irregular com declives que variam entre os 5% e 20% de áreas florestais e um campo agrícola.**

## **Elaboração do projecto**

Foram definidas com o proprietário florestal as prioridades e objectivos da intervenção. De seguida efectuou-se a análise técnica da área de intervenção, análise do tipo de solos, da exposição das encostas, espécies existentes e seu vigor vegetativo.

Foi cruzada a análise técnica com os objectivos do proprietário e definida a intervenção: espécies a instalar, aproveitamento de regenerações naturais existentes e preparações do terreno.

Foram definidas 4 parcelas de instalação com as seguintes espécies florestais: pinheiro, castanheiro, carvalho x cupressus e choupo, e uma parcela de aproveitamento de regeneração natural com adensamento de liquidambar e plátano.

Relativamente à preparação de terreno, parte da área de instalação já tinha sofrido preparações anteriores, havia áreas com ripagem e áreas com execução de banquetas. Esta preparação de terreno anterior foi aproveitada prevendo-se apenas a movimentação superior do solo através de uma gradagem. Nas áreas onde não havia preparação prévia foi proposta uma gradagem, seguida de ripagem. No campo agrí-

cola foi prevista a utilização de um destroçador para limpeza da vegetação superficial e a utilização de um dente de ripper na linha de plantação. Toda a plantação foi efectuada à cova.

## **Candidatura ao programa Plano de Desenvolvimento Florestal (PDF) – PAMAF Medida 3**

O proprietário apresentou uma candidatura ao PDF em Julho de 1998. O projecto recebeu a aprovação em Dezembro de 1998. Este projecto foi aprovado com cortes técnicos e respectivo corte orçamental. Após análise dos cortes técnicos e de acordo com o proprietário foi apresentado um pedido de reapreciação do projecto em Janeiro de 1999. Em Agosto do mesmo ano o pedido de reapreciação foi indeferido, «atendendo a que estamos no final do IIº Quadro Comunitário de Apoio e que as verbas já estão todas comprometidas» (IFADAP), tendo sido proposto ao proprietário o orçamento inicialmente aprovado. O proprietário contratou o apoio financeiro nos moldes apresentados pelo IFADAP e assumiu a 100% as acções técnicas cortadas.

## **Execução do projecto florestal**

A execução do projecto teve início em Janeiro de 2000, com a preparação do terreno para a plantação. A primeira dificuldade foi a obtenção da maquinaria pesada de que necessitávamos para estes trabalhos. Na área do Grande Porto e arredores não havia empreiteiros com a respectiva maquinaria. Após a resolução deste problema, surge outro: inverno muito chuvoso, encharcamento dos solos e consequente atolamento das máquinas. Mesmo o equipamento com lagartas não tinha estabilidade para trabalho nas encostas mais inclinadas. O trabalho foi desenvolvido por fases.

O ano de 2000 teve uma Primavera muito precoce, em Fevereiro tivemos temperaturas muito elevadas e uma humidade relativa do ar muito baixa, isto é, tempo quente e seco, mau para plantações. A plantação foi efectuada com rega

individual à cova. Apesar desta precaução houve mortalidade na parcela de liquidambar que teve retanchar um mês após plantação. Neste ano tivemos um Abril/Maio chuvoso que permitiu a recuperação das plantas e seu desenvolvimento vegetativo.

A limpeza de povoamento e matos nas parcelas de beneficiação foram efectuadas ao longo dos meses de Março/Abril.

Um ano após a instalação dos povoamentos, Março de 2001, foi efectuada a retanchar. A mortalidade das plantas um ano após plantação era inferior a 5%, não havendo assim necessidade desta (exceptuando-se a parcela de castanheiro cuja mortalidade foi superior a 90%). A substituição das plantas foi feita utilizando castanheiro de contentor e não de raiz nua, dado a menor probabilidade destas estarem afectadas pela doença da tinta. Foi feita a replantação em covas novas.

#### **Podas de formação e desramas**

A poda de formação é essencial na condução de povoamentos de folhosas. A obtenção de uma boa flecha e tronco direito desde os primeiros

anos de idade é fundamental para o desenvolvimento de um fuste (tronco) direito e consequente qualidade do material lenhoso a produzir.

Nas resinosas as desramas têm a sua importância para a obtenção de troncos com o menor número possível de nós.

Tendo sido exposta esta situação ao proprietário, e decorrendo da necessidade dos seus povoamentos precisarem de poda já em 2002, este pediu apoio técnico para a formação em podas e desrama dos seus empregados agrícolas. Desta forma a Portucalea fez uma acção de formação específica utilizando os povoamentos instalados como experiência prática.

Realçamos a atitude do proprietário que apesar dos contratemplos levou a execução deste projecto até ao fim e tem conhecimento que a condução de um povoamento é essencial para a qualidade do material lenhoso e seu rendimento económico.

É perante este tipo de atitude que a Portucalea se sente incentivada a continuar o seu trabalho.

Teresa Ramos das Neves

**A Forestis  
deseja**

**um próspero**

**ano florestal**

**2002**



## ORGANIZAÇÕES FLORESTAIS SUB-REGIONAIS

ORGANIZAÇÕES	SEDE	EQUIPA TÉCN.
<b>Associação Florestal do Vale do Sousa</b>	Ed. Sonho, Fracção C – cave tras. – Madalena • 4580 <b>Paredes</b> <b>Tel.: 255 783 979 • Fax: 255 783 601 • Telem.: 96 256 86 59</b>	Eng. Amália Neto e Eng. Alexandre Gomes
<b>CELFLOR – Ass. Prod. Florestais</b>	R. Andrade Corvo, Ed. Câ. Mun. • 6360-331 <b>Celorico da Beira</b> <b>Tel.: 271 747 450/1 • Fax: 271 747 459 • Telem.: 96 250 20 36</b>	Eng. Marisa Martins e Eng. Paulo Mimoso
<b>Associação Florestal do Lima</b>	Antigos Paços do Concelho – Praça. da República • 4990 <b>Ponte de Lima</b> <b>Telem.: 917 625 099 • Tel. / Fax: 25 894 41 03</b>	Eng. Adelina Moreira
<b>Associação Florestal de Basto</b>	Av. Capitão Elísio de Azevedo, Lt. 14, 2º D <b>Cabecelas de Basto</b> 4860 <b>Arco de Baúlhe</b> <b>Tel.: 253 665 309 • Fax: 253 665 766 • Telem.: 96 804 41 63</b>	Eng. Artur Mota
<b>Associação Florestal do Cávado</b>	Campo das Carvalheiras nº 1 • 4700-419 <b>Braga</b> <b>Tel. / Fax: 253 218 713 • Telem.: 91 976 47 45</b>	Eng. André Rebelo
<b>Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho</b>	Largo dos Padrões, Bloco 4, • 4950-491 <b>Monção</b> <b>Tel. / Fax: 251 654 096 • Telem.: 96 453 31 79 e 96 377 95 45</b>	Eng. Margarida Barbosa e Eng. Elisabete Araújo
<b>Associação Florestal de Entre-Douro e Tâmega</b>	Av. Futebol Clube do Porto nº 875 • 4630-203 <b>Marco de Canavezes</b> <b>Tel. / Fax: 255 523 556 • Telem.: 96 235 42 85</b>	Eng. António Neto e Eng. Ricardo Marinho
<b>Associação Florestal do Vale do Douro Norte</b>	Praça 5 de Outubro – Apartado 38 • 5090-112 <b>Murça</b> <b>Tel.: 259 511 712/259 518 430 • Fax: 259 518 431 • Telem.: 93 955 40 42</b>	Eng. João Teixeira e Eng. Elvira Azevedo
<b>PORTUCALEA – Associação Florestal do Grande Porto</b>	Rua 5 de Outubro, nº 68 (Ed. Bombeiros) • 4420-086 <b>Gondomar</b> <b>Tel. / Fax: 22 463 18 66 • Telem.: 96 249 75 63</b>	Eng. Teresa Neves e Eng. Helena Barbosa
<b>ARBOREA – Associação Florestal da Terra Fria Transmontana</b>	Ed. Casa do Povo – Largo do Tournal • 5320-311 <b>Vinhals</b> <b>Tel. / Fax: 273 770 070 • Telem.: 96 2404007</b>	Eng. António Borges e Eng. Paulo Machado
<b>Associação Florestal de Entre-Douro e Vouga</b>	P. Brandão de Vasconcelos, 10 (Antigo edifício escolar) • 4540-110 <b>Arouca</b> <b>Tel.: 256 948 293 • Fax: 256 948 294 • Telem.: 96 267 51 63</b>	Eng. Pedro Quaresma Eng. Ricardo Sousa Eng. Cristina Tavares
<b>Associação dos Silvicultores do Vale do Ave</b>	Quinta do Pinhão • S. Torcato • Apartado 1076 • 4811-908 <b>Gulmarães</b> <b>Tel. / Fax: 253 55 37 76 • Telem.: 91 740 69 89</b>	
<b>FLORISVOUGA – Associação Florestal de Lafões</b>	(Sede prov.) Drizes, Bairro Novo • Apartado 23660 <b>S. Pedro do Sul</b> <b>Fax: 232 712 696 • Telem.: 96 580 43 01</b>	
<b>AGRIARBOL – Associação Produtora Agro-Florestal da Terra Quente</b>	Mercado Municipal, Loja 34 • 5340-208 <b>Macedo de Cavaleiros</b> <b>Tel./Fax: 278 421 698 • Telem.: 93 620 06 20</b>	Eng. Paulo Rodrigues e Eng. Leonel Brites
<b>URZE – Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela</b>	Av. dos Bombeiros Voluntários – Ed. Mercado Municipal – Cave • 6290-520 <b>Gouveia</b> <b>Tel.: 238 498 160 • Fax: 238 498 159 • Telem.: 96 453 34 51</b>	Eng. Rui Xavier
<b>Associação Florestal do Baixo Vouga</b>	Centro Coordenador Transportes, Loja 7 • 3850-022 <b>Albergaria-a-Velha</b> <b>Telem.: 917 133 536</b>	Eng. Luís Sarabando
<b>ARAVIS – Associação Regional de Agricultores de Viseu</b>	Av. Emídio Navarro, nº 27, 3º – loja 24 A/D – Académico • 3500 <b>Viseu</b> <b>Tel.: 232 422 568 • Fax: 232 431 934</b>	Eng. Fátima Reis
<b>CAPOLIB – Cooperativa Agrícola Boticas – Secção Florestal do Alto Tâmega e Barroso</b>	Av. do Eiró • 5460 <b>Boticas</b> <b>Tel.: 276 415 787 • Fax: 276 415 734 • Telem.: 93 276 41 83</b>	Eng. Ricardo Saldanha
<b>Cooperativa Silvo-Agro Pecuária de Vila Nova de Ceira</b>	3300 <b>Vila Nova de Ceira</b> <b>Tel.: 235 770 170 • Fax: 235 770 176 • Telem.: 91 733 63 34</b>	Eng. Pedro Oliveira
<b>RIBAFLORE – Associação Florestal Terras de Ribadouro</b>	[Sede provisória]: Quinta do Paiol • 5100 <b>Lamego</b> <b>Telem.: 91 916 18 28 • Email: ribaflore@hotmail.com</b>	Eng. Catarina Quintela
<b>AFACC – Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves</b>	Rua Cândido Sotto Maior, nº 68-A • 5400-165 <b>Chaves</b> <b>Tel. / Fax: 276 326 702 • Telem.: 93 824 31 92</b>	Eng. José Barros Eng. Marco Fachada
<b>ACRISABUGAL – Associação Criad. Rumín. e Prod. Forstais do Concelho de Sabugal</b>	Largo do Cemitério • 6320 <b>Sabugal</b> <b>Tel.: 271 752 753 • Fax: 271 753 398</b>	Eng. Carla Pereira
<b>Associação Florestal Concelho de Góis</b>	Rua Comandante Bebião Baeta Neves, 316 • 3330 <b>Góis</b> <b>Tel.: 235 778 828</b>	Eng. Rui Giestas e Eng. Ricardo Fernandes
<b>APFLOR – Associação de Produtores e Proprietários Florestais de Pedrogão Grande</b>	Largo da Devesa • 3270 <b>Pedrogão Grande</b> <b>Tel.: 236 488 837</b>	Eng. Sónia Lopes e Eng. Margarida Gonçalves
<b>ASFLOBAR – Associação de Produtores Florestais do Barroso</b>	Rua General Humberto Delgado • 5470 <b>Montalegre</b> <b>Tel. / Fax: 276 511 501</b>	Eng. Maria Amélia Machado
<b>AFLOSUL – Associação Florestais do Sudoeste Algarvio</b>	Rua do Comércio, 8670 • 220 <b>Bordelra</b> <b>Tel. / Fax: 282 973 141</b>	Eng. Sobral Almeida